

# Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)  
**ARMANDO ROCHA CRUZ**  
Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9  
TELEFONE 59—VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO  
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO—TIPOGRAFIA SOCORRO  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NA "CASA DO ALGARVE"

## NOTÁVEL CONFERÊNCIA DO DR. JAIME CORTESÃO SOBRE O INFANTE D. HENRIQUE

Foi pequena a Casa do Algarve para poder comportar todos os interessados em assistir à conferência sob o título «O Infante D. Henrique, o Algarve e a comunidade Luso-Árabe», com que o ilustre historiador sr. dr. Jaime Cortesão abriu há dias o novo ano cultural daquela colectividade.

Presidiu à sessão o sr. prof. Dr. Mendes Corrêa, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa,

lidadeado pelos srs dr. Quirino Meilha, vice-presidente da assembleia geral da Casa do Algarve; major Mateus Moreno, presidente da Direcção; dr. Jaime Lopes Dias, representante das Casas Regionais, e engenheiro dr. José António Madeira, dr. Garcia Domingues e Hermenegildo Neves Franco, representando, respectivamente, Turismo e Propaganda da colectividade.

A abrir a sessão, o sr. major Mateus Moreno proferiu algumas palavras de saudação ao presidente da mesa, ao orador da noite e ao sr. dr. Jaime Lopes Dias, como Director dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa e veterano do regionalismo, dan-

(Conclui na 6.ª página)

## VISITA de um diplomata Alemão AO ALGARVE

Passou alguns dias na nossa Província em viagem oficial o sr. dr. Hans Karl Vacano, primeiro secretário da Embaixada da Alemanha, em Lisboa.

Percorrendo a nossa província, o distinto diplomata apreciou a situação económica do Algarve, visitou algumas fábricas de cortiça e de conservas de peixe, visitas que de certo modo se completam com as anteriores visitas de outras missões que ultimamente nos têm visitado.

**KIM Novak (26 anos) não conseguiu, no ano que terminou, tirar do pedestal a sua rival Brigitte Bardot (24 anos) conforme havia afirmado.**

**Neste 3.º dia de 1960 torna a reafirmar o seu propósito. Pelo menos em «fitas» escandalosas, não tira o lugar à Bardot...**

## OS DELIQUENTES JUVENIS SÃO O RESULTADO DA MÁ ALIMENTAÇÃO DOS PAIS

Por Mel Opatowsky (United Press International)

Uma sumidade norte-americana em assuntos de nutrição alega que os germes da delinquência juvenil existem antes de nascer a criança, em consequência da alimentação dos pais.

O dr. Carlton Fredericks, professor do Colégio Fairleigh Dickinson, declara que, se a mãe, durante a gravidez, sentiu uma dieta baixa em proteínas, o filho pode sofrer de deficiências

físicas. Também o sistema glandular e nervoso da criança pode ser assim afectado pela alimentação do pai anteriormente ao acto da concepção.

Aquele médico admite que os seus colegas não aceitem a sua teoria de bom grado logo de início. Em geral—afirma— a adopção das teorias novas está 15 ou 20 anos atrasada em rela-

(Conclui na 6.ª página)

## Conta Gotas

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Boas festas, festas felizes!

Absurdo, querer que o tempo corra, querer aumentar-lhe a pressa! Desejar que o tempo voe, que a morte venha mais depressa...

Criminoso! E no entanto é o que fazemos. Sonhamos com o domingo, com as férias, com o fim do mês (para recebermos o ordenado) com o sábado (para recebermos a férias). Passamos o tempo a desejar que o tempo passe — sem nos lembrarmos de que, com ele, também nós passamos...

Absurdo, mas, compreende-se os pobres por muito que pretendam dourar-lhe a pilula (que o dinheiro não dá felicidade, que a pobreza sim, vejam a história do sapateiro que trabalhava e assobiava, e vai um dia ficou rico e nunca mais

(Conclui na 2.ª página)

# FINALMENTE O ALGARVE ENTRA NO CAMINHO das realizações turísticas!

PARECE que o Algarve vai entrar no caminho das realizações turísticas pelo que sabemos das novas construções e adaptações hoteleiras.

Homens decididos, espíritos despeitados, enveredaram por esse caminho que proveitosos resultados há-de trazer à nossa Província. O resto virá por si.

Na verdade era uma pena que se perdesse por desleixo este manancial de riquezas tão avaramente aproveitadas, cá, em tão boas ou melhores condições, eram pródigamente desperdiçadas num abandono que chegava a ter foros de crime.

O indivíduo não deve tratar só dos seus interesses, cuidar só de si.

Importa fomentar riqueza, abundância que se traduz em bem estar para todos, e está na base da almejada Paz.

Louvemos por isso os industriais algarvios que se vão abalar a essa tarefa e alguns já a iniciaram!— Rocha, Albufeira, Armação de Pera, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, etc.

E incitamos outros mais, e

## NOVO CONSUL DE ESPANHA EM FARO

Por vaga deixada pelo sr. D. Angel de la Mora, distinto diplomata que atingido pelo limite de idade reformou-se no seu posto de ministro plenipotenciário, foi agora nomeado para o referido posto o sr. D. Afonso Diaz Pache, igualmente distinto diplomata que desempenhava as funções de Consul de Espanha na cidade da Baía, Brasil

tantos são ainda, que nenhum para este terreno promovendo o desenvolvimento da Província pela industrialização dos seus múltiplos recursos. A amêndoa, a alfarroba, o figo e tantas outras frutas não rendem só aquilo que por ora delas colhemos.

Óleos, alcool, conservas de fruta, podem ser um manancial

de abundância se bem as soubermos aproveitar. A frota de pesca melhor apetrechada a mais modernizada, as conservas dela derivadas melhor exploradas num sentido de expansão nacional, se os mercados externos a não absorverem, são outras fontes de riqueza que por

(Conclui na 5.ª página)



«Lys» Taylor e o cantor Eddie Fischer, seu quarto marido, encontram-se em Las Vegas, onde passaram o fim do ano. A gravura mostra-nos o casal apaixonado, meigo, carinhoso... mas, até quando? Quem será o 5.º?

# O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

AS comemorações do Natal têm decorrido, este ano, num ambiente de excepcional deslumbramento, com as

## por CÉSAR AFONSO

principais ruas da Baixa Pombalina convertidas em torrentes de luz.

Milhares de lâmpadas de várias cores, dispostas em caprichosos arcos, transformaram a cidade, dando-lhe perspectivas novas e um movimento invulgar — apesar da chuva pastosa e penetrante — como nunca suporfa-

mos fosse possível. O tema do Natal aparece glosado em todos os objectos e até no brilho, que traduz encanto e ternura, dos olhos das criancinhas, quando espriam a sua curiosidade pelas prendas cada vez mais sugestivas que as montras ostentam, num desafio irresistível e permanente.

O Natal invadiu a imaginação e o coração de todos. Tudo ascende a presépio, que surge por toda a parte com as suas tradicionais figuras enquadradas por uma teoria incomensurável de outras figuras e de apetrechos e objectos domésticos que a propaganda comercial, num descul-

pável anacronismo, situa também aos pés de Jesus.

A imprensa fomentou e reflectiu, como não podia deixar de ser, este ambiente citadino, com algumas iniciativas de alto valor humano. Queremos especialmente referir-nos à exposição de ar-

(Conclui na 6.ª página)

## É DE IMPERIOSA NECESSIDADE A RECONSTRUÇÃO DAS IGREJAS DE MARTINLONGO E GIÕES

VAI já quase passada a quadra esplendorosa em que a Igreja festeja o nascimento de Jesus.

Ante as rústicas palhas do estábulo os corpos curvam-se em respeito e as almas ficam extáticas em adoração.

Soberbos e humildes, plebeus e fidalgos, ricos e pobres a todos Ele deu uma lição de igualdade que ainda não compreenderam e muito menos seguiram.

Vai alegria nas igrejas, esplendem verduras e luzes, acotovelam-se todos na adoração ao Deus-Menino.

Por isso maior será nessa hora a tristeza dos que vêm a sua igreja em esta-

do de quase ruína, paredes esverdeadas pelos traços de água que escorre dos telhados, estes esburacados, o chão cheio de covas abertas pela podridão da humidade.

Estão neste caso as igrejas de Martinlongo e Giões, do concelho de Alcoutim.

(Conclui na 3.ª página)

## O RANCHO DE ALTE NA RADIOTELEVISÃO

A convite de Radiotelevisão Portuguesa, deslocou-se a Cascais onde actuou com geral agrado o Rancho de Alte, numa festa oferecida aos Congressistas da Radiotelevisão Europeia, no Hotel do Guinche.

A SUECA Anita Ekberg, apelida por um jornalista londrino de «icebergue escaldante», terminou as filmagens da película «A doçura de viver», realização de Fellini. Caso curioso: por falta de «doçura» Anita divorciou-se do marido, o actor inglês Anthony Steel. Coisas que acontecem...



## URGE a Reconstrução da Ponte QUE LIGA S. B. DE MESSINES A S. MARCOS DA SERRA

LIGANDO a populosa e importante vila de S. Bartolomeu de Messines com a vizinha freguesia de S. Marcos da Serra, existe uma estrada criada espontaneamente pela população que diariamente a utiliza.

Indo de encontro às necessidades desse valioso elo de ligação foi construída há cerca de três anos no sítio denominado «Pego Es-

(Conclui na 6.ª página)

## QUANDO LERES O MEU DIÁRIO... (I)

por EMÍLIO VALONGO

POISEI a caneta sobre a secretária e esfreguei os olhos cansados de lerem aquele diário escrito em noites de desespero. Parecia-me que um tilintar estranho me batia no cérebro e me havia transfigurado o olhar que continuava a fitar obstinadamente aquela capa de um azul pálido que continha um pouco de mim mesmo. Era como uma força magnética que me atraía, e absorvia esse todo que havia dentro de minha alma. Sim, eu sabia que para além daquelas folhas que eu escrevera, muito ficara por escrever e por dizer...

QUANDO subi a escada daquele prédio modesto, assaltou-me uma inex-

(Conclui na 6.ª página)

## Notícias PESSOAIS

### Partidas e Chegadas

Seguiu para Génova onde passará a sua habitual temporada de inverno o nosso prezado amigo e assinante sr. Mário Parodi, importante industrial de conservas nesta vila.

Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se nesta vila o nosso estimado amigo e assinante nos Açores sr. António José Palermo.

A passar alguns dias encontra-se nesta vila de visita a seus pais o nosso estimado amigo sr. Vitor da Silva Ruivo, residente em Lisboa.

A passar as festividades do Natal encontra-se em Lisboa acompanhado de sua esposa e mãe o nosso estimado amigo e prezado assinante nesta vila sr. dr. Manuel Fernandes Vargas.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso estimado amigo sr. eng. Fernando Abecassis Vargas Marques, residente em Lisboa.

Acompanhado de sua esposa e filhos encontra-se nesta localidade o nosso querido amigo e prezado assinante sr. Hugo Celorico Drago.

Esteve nesta vila acompanhado de sua esposa e filho o nosso prezado assinante sr. Joaquim Moita Gutierrez residente no Barreiro.

Encontra-se em Beja, em casa de seu filho a passar as festividades do Natal o nosso estimado amigo e prezado assinante nesta vila sr. António da Cruz Martins.

### Nascimento

Teve o seu bom sucesso em casa de seus pais, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Pereira Domingues Medeiros, esposa do nosso estimado amigo sr. Damião Carrilho Medeiros.

### Casamento

Realizou-se no dia 26 do passado mês de Dezembro a cerimónia do casamento da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa da Conceição Lourenço, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Lourenço e do sr. Sezinando da Conceição Lourenço com o sr. Aurélio do Carmo Bonança, filho da sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Carmo Bonança e do sr. Carlos Bonança.

Apadrinharam o acto por parte da noiva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rosa Pereira Afonso Estrela Pestana e seu esposo sr. dr. João Hugo Estrela Pestana e por parte do noivo seu irmão sr. José do Carmo Bonança e esposa.

## CORREIO DE CASTRO MARIM

Em 12 de Julho do transacto ano noticiou o «Notícias do Algarve» os prejuízos que acarretava a suspensão de uma carreira de camionetas que trazia a correspondência postal para Vila Real de Santo António.

Informam-nos agora que foi nomeado a partir do dia 1 de Janeiro corrente o sr. António Victor Severo Martins para transportar diariamente pelas 21 horas o correio de Castro Marim para esta vila.

## AO CORRER DA PENA

# O SR. FERNANDES visita o Algarve

**1** RECEBEU o inclito Bezerra nova carta do João Fernandes.

Seu antigo companheiro na vida do teatro, o Fernandes passava por bom rapaz, mui dado à leitura de romances e amores seródios com a Baronesa de Alguideiras de Baixo.

Fora essa velhota que o obrigou a estudar francês e o retirou das pantominas do palco, gratidão que o Fernandes não suportava por a baronesa, além dos sessenta e tantos janeiros, cultivar o desporto do ciúme em larga escala.

Mais contava ao seu inolvidável amigo que, senão houvesse fugido das experiências espiritistas, daria em maluco; e que recebera de Paris o livro sobre a mona psicología de que tratara na última carta.

**2** E logo Bezerra convidou o doidivanas para gozar no Algarve o mês de férias, o que Fernandes aceitou, por lhe contar que naquele antigo Reino havia de tudo — incluindo saborosas lulas para um arroz à ribatejana.

Tanto que deitou ferro no solar de Bezerra, despejou a barcaça de suas aventuras.

Deixara o teatro, porque o empresário queria que ele adoptasse um nome de cartaz, visto ter muito jeito para divertir o «respeitável público».

Ora ele jamais deixaria de ser o alegre João Fernandes, mas que não servia para palhaço.

— Que fizeste à baronesa? — quis saber o sisudo Bezerra.

A baronesa mandara vir de Alguideiras de Cima alentejado moço, para lhe fazer companhia, e ambos tinham-se amesadado em esplêndido palacete da linha de Cascais.

**3** NÃO restavam dúvidas da amizade de Fernandes.

Desde que Bezerra enriqueceu, nada lhe pediu nem sequer uma nota para um petisco de lulas à ribatejana.

Viera, pois, a ocasião de Fernandes expor as teorias da dita filosofia, aliás de modo perfunctório.

### «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM COIMBRA na Tabacaria Ilda & C.<sup>a</sup> Lda. L. da Portagem, 35

Por ela, haveria ensejo de melhor se distinguir a raça humana, muito especialmente o sexo barbado para a utilidade dos negócios, sem embargo de a psicología do mulherio apresentar-se mais intrincada.

E o Fernandes ficou de lhe mandar a tradução completa do *Caractère et personnalité*, livro que lhe servia de vademeco nas passagens da vida.

**4** COM o automóvel de Bezerra, o galhardo João Fernandes observou as belezas do litoral algarvio, de Faro a Castro Marim, parando em todas as terras para admirar isto e aquilo e o belo sexo.

Mas antes do trajecto, indagou de Bezerra o que havia quanto a beldades, por já não se topar com as moiras encantadas de outros tempos.

— Há por cá de tudo: altas e baixas, gordas e delgadas, morenas, brancas e até loiras — explicou Bezerra.

E, para o embevecer, foi aditando que a mulher mais extraordinária que encontrara algures era de suma beleza e donaire, não dando, todavia, motivo a comédia ou a drama amoroso.

Se ela ouvisse, cairia de bruços, porque vê-la e amá-la seria obra de um momento.

Mas um mês depressa se passa no Algarve.

E muito pesaroso de não ter bispado a tal madama, com os pés no estribo da carruagem do *Rápido*, Fernandes prometeu a Bezerra que havia de o regalar com um relatório sobre as moças e as lulas algarvias.

José Estevam

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

## CINE-FOZ

Hoje, apresenta em vista vision, *Perigo nas Sombras*, com Dick Bogarde e Marius Goring. Emocionante narração dum episódio verídico.

(Para 17 anos).

Terça-feira, *Noites do Scala de Berlim*, com Caterina Valente.

(Para 17 anos).

Quinta-feira, em Cinemascope, *A Chave*, com William Holden e Sophia Loren.

(Para 12 anos)



## PROVINCIA

### TAVIRA

#### As Balanças da Praça

Com estes temporais que tem açoitado a costa algarvia, pouco peixe tem aparecido à venda e o pouco que aparece é caríssimo. Não faz sentido que continuem em serviço sem a devida reparação as balanças da praça, pois é tal o seu estado que num kilo pesam 900 gramas, fazendo ainda encarecer mais o artigo. Este estado de coisas já se vem verificando há tempos sem que até hoje providências sejam dadas. Chamamos a atenção de quem de direito para este caso.

#### A Moção da I. G. A.

Em virtude do aumento de queixas os serviços de Fiscalização da I. G. A. estão adoptando a modalidade de serviço que há anos era praticada com apreciáveis resultados: a de grupos de brigadas motorizadas que saem com «carta de prego» e só em determinados pontos do itinerário tomam conhecimento das áreas a fiscalizar. A estes serviços teem-se queixado muitos consumidores de nem sempre encontrarem à venda azeites dos tipos de preço médio e mais baixo, mas só o extra,

de preço evidentemente mais alto. Analisando o produto à venda em vários retalhistas, verificou-se azeite de categoria intermédia e corrente, mas exposto à venda como extra. Foram por isso já processados tais retalhistas.

#### Curiosidades

— Os Russos — segundo uma revista Suiça — inventaram agora um telefone... para surdos! Está em ensaios nos laboratórios e parece que dá bons resultados.

— Um dos grandes orgulhos dos Holandeses é que, no seu país, existe uma vaca por cada habitante.

— A primeira fábrica de cartas de jogar que se fundou em Portugal, foi inaugurada em 24 de Dezembro de 1763.

— Julga-se que, de uma maneira geral, o nosso corpo é mais sensível do lado esquerdo que do lado direito.

— É sabido (mas nem toda a gente sabe) que a composição química da banana é quase igual à da batata.

— Aqui está uma informação das mais curiosas que temos conhecido: alguém conseguiu averiguar (mas como...) que existem, em todo o mundo, seis biliões de ratos. — C.

# Conta Gotas

(Conclusão da 1.<sup>a</sup> página)

*cantou nem assobiou, e mais isto e mais aquilo) não são felizes. Porque desejam eles que o tempo passe? Porque eles sabem. Sabem que o tempo é deles, o futuro é deles, de que têm a consciência limpa — e as mãos limpas da exploração desumana. Recordam-me os meninos que, longe de casa, e quando a noite chega, não têm outro desejo senão voltar a casa, ao seio materno.*

*Os outros, aqueles a quem o futuro condena, olham com recelo a vinda de mais um ano. Encontram-se num terreno movediço que, à medida que o tempo passa, se vai formando mais movediço. Para eles, as palavras que Dante colocou à entrada do abismo assumem sua inteira verdade. «Perdi toda a esperança, vós que entrastes!»*

*Não, para esses, impossível dizer: «Boas Festas! Festas Felizes! Felicidades! Prosperidades!»*

*Impossível. Para esses as palavras boas morreram.*

#### A solidão

*E' pequena, miúda, insignificante. O cabelo embranqueceu-lhe prematuramente. Chama-se a Senhora Luísa. Faz alguma limpeza, anda por ali, dá um recado, atende uma ou outra campainha, diz o que tem a dizer naquela voz que não levanta ecos, que lhe sai da garganta como um desmaio.*

*— Tens ali uma amiga! — disse-me há dias a L. D., referindo-se à senhora Luísa.*

*— Porquê? — quis eu saber.*

*— Diz que, gosta muito de ti, diz que sempre que entras lhe dá os «bons-dias».*

*Isto me deu a medida de uma solidão. Aquela mulher, igual a mim, igual a nós, vítimas como todas nós da mesma máquina que desintegra o humano, dava-se por feliz porque alguém lhe dizia «Bom dia senhora Luísa, está boazinha?»*

*Não sabia que as minhas palavras fossem tão penosas. Palavra de honra! Atiro tanto delas ao vento...*

*Passel a conversar alguns minutos com ele, sempre que*

*podia. A conversar muito. A ouvi-la conversar, a ouvi-la falar. O que tenho aprendido eu! A força, a coragem, o valor que pode haver numa mulher insignificante e desprezada. Não vou para aqui contar a sua vida. Basta só, para fazerem uma ideia, que lhes diga isto: morreram-lhe dois filhos homens já («Minha senhora! O que é preciso para fazer um homem! E de repente vem uma doença, um desastre — e pronto! Tudo se vai...») o primeiro deixou-lhe um neto, o segundo, dois. Lá os tem a viver com ela, a partilhar do seu pão ou, melhor dizendo, a partilhar da sua fome.*

*Quando me vêm falar de heróis guerreiros eu digo que sim senhor! e passo adiante. Os heróis são outros, meu amigo. São muito outros. A senhora Luísa, por exemplo.*

*Sim, pelo Natal o importante não é receber, oh, não! Pelo Natal o importante é dar. Isto disseram-me, eu aprendi. E disse para comigo: no Natal e na Vida só é verdadeiramente nosso aquilo que damos.*

*Não sei se já repararam na mentira e no jogo das ofertas do Natal, o pobre do Menino Jesus e o Pai Natal mal sabem em que feios negócios andam metidos. Mandam-se presentes para receber presentes. E' uma troca, pura e simples. Quando não é pior. Enfim... «Nunca vi o dá sem toma, nem toma sem deixa cá!» diz o povo muito acertadamente, o povo percebe disto, embora alguns pensem que não!*

*Está claro que nem sempre é assim. Livra! Há sempre alguém que leva o facho, que salva o essencial. Por exemplo, a minha Amiga N. Ia eu pela rua, muito contente da vida, quando vejo um casaco aos quadrados cinzentos, o «meu sobretudo!» como diz a N., porque era ela, precisamente. Estava a conversar com o velho desgraçado de miséria e doença, que poisa diariamente ali à esquina, aguardando que as senhoras que vão e vêm da praça, todas as manhãs, se lembrem dele. Uma conversa muito animada. E que deixei*

## AGENDA

### TRAINEIRAS

#### MOVIMENTO DA LOTA

de Vila Real de Santo António De 24 a 30 de Dezembro

Flor do Sul . . . . .	9 953\$00
Conceicanita . . . . .	9 850\$00
Vulcão . . . . .	9 360\$00
Maria Rosa . . . . .	9 100\$00
Norte . . . . .	8 190\$00
Liberta . . . . .	7 358\$00
Leste . . . . .	6 740\$00
Boreal . . . . .	6 500\$00
Agadão . . . . .	5 700\$00
Triunfante . . . . .	5 630\$00
Janita . . . . .	5 600\$00
Audaz . . . . .	4 990\$00
Infante . . . . .	4 800\$00
Pérola do Guadiana . . . . .	3 040\$00
Total . . . . .	96.813\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António de 25 a 31 de Dezembro

#### Entrados:

MIRA TERRA de 562 ton., SILVA GOUVEIA de 550 ton., MARIA CHRISTINA, de 549 ton., SÃO MACÁRIO de 1039 ton., MIRA TERRA de 562 ton., e ZÉ MANEL de 926 ton., todos Portuguezes, de Lisboa, com carga em trânsito.

KORALLE, Alemão, de 846 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

#### Saídos:

ZÉ MANEL, MIRA TERRA e SILVA GOUVEIA, todos com minério, para Lisboa.

KORALLE, com alfarroba, para Avonmouth.

MARIA CHRISTINA, com enxofre, para Lisboa.

#### FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 2 a 8 Janeiro a Farmácia CARMO, Rua S. João de Deus — Telefone 31.

## O Presépio FICOU EM CASA

(CONCLUSÃO DA 5.<sup>a</sup> PAGINA)

iluminadas da Europa, não precisa de luz eléctrica para festejar o Natal do Menino Deus.

Pelo contrário. Lisboa precisava que na noite de Natal uma suave penumbra nimbe de poesia os seus mais típicos recantos — o Largo de S. Domingos; o Cruzeiro de Santo Estevão; o Largo do Carmo ou as Arcadas do Terreiro do Paço; o pórtico do Mosteiro da Encarnação ou o Campo de Santana; o Jardim da Estrela ou as portadas do Mercado da Ribeira; o Jardim de Santa Catarina ou o Miradouro de Santa Luzia. E que por todos esses lugares — a começar pelo pórtico da Sé — houvesse, sorrindo ao povo e à cidade, um Menino Jesus no seu Presépio.

António Maria Zorro

*lá, a má sorte não há-de estar sempre atrás da porta, que a sua netinha ainda havia de ser uma senhora e depois tomaria conta dela, aqui tem uma bonequinha para ela, e uns rebuçados, e uns figos passados...*

*Ninguém se lembrara daquela menina. Lembrara-se a N. Quanto basta salvar o essencial: a esperança, a solidariedade.*

Maria Manuela Nunes



# GOODYEAR

Tem orgulho de apresentar... os três ases!

SUPER CUSTOM Elegância, Segurança, Conforto

TRACTION HI-MILER Economia em serviços gerais

HI-MILER CROSS RIB Mais quilómetros por escudo

AGENTE AUTORIZADO:

M. SALVADOR VAZ PALMA  
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEFONE 76

# LAVOURA ALGARVIA NOVAS PRESPECTIVAS

## NA INDUSTRIALIZAÇÃO DO FIGO?

**TORNA-SE cada vez mais complexa e da maior necessidade a solução da industrialização do figo, umas das pedras basilares da economia da lavoura algarvia.**

Analisando com bases sólidas e demonstrando a necessidade urgente da industrialização do figo para bem da lavoura algarvia, o nosso preado colega «A Voz de Loulé» insere no seu último número um oportuno artigo sobre a industrialização do figo de autoria do sr. Gil Brasino, que transcrevemos com a devida vénia.

Estamos no último quartel do actual ano agrícola. Quem tiver cabeça pensar e olhos para ver poderá puxar do lápis e do papel e fazer contas; contas do que gastou e do que pode vir a gastar até ao fim do ano, contas do que receber. Se tivesse feito essas contas em Janeiro findo, à laia de orçamento, talvez estivesse agora ante uma tremenda desilusão. Era natural, nessa altura, que contasse com uma regular produção de figo; isso, porém, falhou; que contasse com uma boa colheita de amendoas, falhou também; que contasse com o preço do figo igual ao do ano transacto — oh! santo Deus, que decepção! — três negativas no mesmo espaço de um ano!

Vamos ocupar-nos, por hoje, especialmente do figo. Como, ao que parece, faltou álcool no mercado, a respectiva indústria achou por bem, este ano, requisitar os figos de caldeira, aplicando-lhes uma tabela de preços em vigor há muito tempo. Se essa tabela é ou não equitativa, não vamos, por hoje, afirmá-lo; que é antiquada, isso não há dúvidas, porquanto foi feita quando as aguardentes estavam por um preço muito mais baixo.

Como é sabido, as destilarias de figo do Algarve foram encerradas previamente para poderem entrar num novo regime de laboração, segundo o qual só podem destilar figo devidamente requisitado e devidamente concedido pela Junta Nacional dos Vinhos, salvo erro. Diante da concessão do figo, as destilarias têm de entregar à referida Junta 7 litros de aguardente de 20 graus por cada arroba (15 quilos) de figos destilados, recebendo, como paga dessa aguardente, o valor de 3\$90 por litro. Dizem os donos das caldeiras de destilar que, pelo processo que usam na destilação, de certo antiquado em relação às grandes fábricas, não conseguem obter quantidade de aguardente superior àquela que lhes é exigida para entrega, e como esta pequena indústria está sujeita a despesas de

mão de obra, combustível, transporte e contribuição não lhes fica margem para poder trabalhar. Se fica ou não, é caso que não nos toca, visto que não estamos interessados na indústria. O que queremos, queremos frisar, é o aspecto agrícola e esse sugere-nos considerações diversas. Em primeiro lugar há o processo que obriga a lavoura a entregar os figos por um preço fixo a uma entidade que tem a faculdade de os receber ou não, conforme as suas conveniências; quer dizer, dum lado — que é a lavoura — pesa uma obrigação, do outro — que é a indústria do álcool — nada pesa que obrigue à aceitação da mercadoria: em segundo lugar temos o preço. Ora um litro de aguardente, dessa que serve de mata-bicho, vende-se nos estabelecimentos entre dez a doze escudos, sendo de medronho ou bagacinha, e por sete ou oito escudos se for de figo; o próprio álcool custa ao público cerca de dez e quinze escudos, sucedendo que para o fim de cada mês é difícil encontrá-lo à venda. Deste modo, não será difícil apurar 98\$00 por cada peça de figos destilados nas caldeiras regionais, ou sejam os trinta quilos pagos à lavoura por 55\$00. Não sabemos quem se apropria com a diferença, que, tratando-se de produtos tabelados, oferece uma margem de lucros certa e segura muito substancial.

Quando a industrialização do figo era livre, consumia-se no Algarve bastante aguardente extraída desse produto, cujo preço variava com a procura. Não seria um benefício sob o ponto de vista higiénico; contudo, era uma facilidade concedida ao público, da qual utilizava quem queria. Maior falta do que a aguardente fazia a massa do figo depois de destilado, cuja aplicação era da máxima utilidade na alimentação de vacas e suínos. Hoje, para se obter o equivalente noutra qualquer raça,

tem de se gastar o duplo ou o triplo daquilo que gastaria usando os resíduos do figo.

É agora a vez de se falar do figo mercador. O ano passado valeu esse figo à volta de 115\$00 a peça. Era um preço compensador para a lavoura, e muita gente fez despesas em plantação de figueiras, em cavas e lavouras contando com ele. Este ano a cotação desceu para a casa dos setenta, menos de dois terços, colocados ante a indiferença do comprador.

Nestas condições, como é que se pode trabalhar na lavoura? Além das oscilações, tão acentuadas e tão frequentes, há a incerteza, incerteza na produção, incerteza na colocação e no preço! Quem vive da terra, como pode fazer obra de fomento: surribas, plantações, lavouras e podas? — Quem vai arriscar o seu trabalho ou as suas energias numa empresa que, em dado momento, se vê despossada em benefício dum monopólio? — Onde está o incentivo?

Se novas perspectivas não forem abertas a iniciativa particular (e essas poderiam surgir de novas indústrias relacionadas com a lavoura) o Algarve continuará a ser o mercado de trabalho indígena, conduzido pelo canal da emigração. Os vinte por cento de emigrantes saídos do Concelho de Loulé resultarão numa percentagem muito maior à medida que as condições de vida se forem agravando. A mão de obra que exportamos sob a ténue garantia duma carta de chamada (e quanta há que se faz pela via clandestina, sem qualquer garantia?) recebe, como troca, dolares, libras e francos, com cujas divisas pagamos artefactos fabricados no estrangeiro, quiçá pela acção directa ou indirecta dessa mesma mão de obra. Já alguém pensou quanto valeriam, para a economia nacional, esses artefactos se fossem

aqui fabricados, ou quanto valeriam os produtos de terra pelo esforço físico que aqui se não aproveita, uma vez que uma coisa e outra fossem devidamente valorizadas?

— Um facto porém, é certo: o patrão estrangeiro não trabalha de graça; a barreira alfandegária, também não; e de todo o enorme esforço que por lá deixamos uma forte parcela fica por mãos estranhas, a despeito dos nossos campos que estiolam por falta de braços e das nossas indústrias que vegetam na insuficiência duma técnica insipiente, enquanto que a classe média, representada pela lavoura, abre brechas que vão sendo preenchidas por um proletariado de costas voltadas ao sistema capitalista, e portanto à ordem social em que vivemos.

Gil Brasino

### Empregado

«Precisa a SOFAR, LDA. — Sociedade Algarvia de Farinhas para Alimentação de Gados, empregado para propaganda e vendas das suas farinhas, com carta de condução, conhecimentos de viagem e boa apresentação.

Tratar no escritório da Fábrica, Figuras-FARO

## A CAMPANHA DE PREVENÇÃO CONTRA O ACIDENTE NO TRABALHO

A CAMPANHA de Prevenção contra acidentes no trabalho vai-se intensificando por todo o país e é necessário que todos acudam para que os seus resultados sejam de cada vez mais benéficos.

Pela nossa parte aqui estamos incitando todos a que concorram para se evitar um número de desgraças que arrastam a miséria e a nivalidez quando não a morte, muitas vezes por falta de elementares cuidados.

O seguro não anula estes maléficis efeitos e está muito longe de os compensar.

É imprescindível que patrões e operários se unam nesta cruzada: uns dando meios de segurança, os outros não os desprezando antes os reforçando.

A ambos esta coadjuvação é proveitosa.

Um dos aspectos mais graves, embora parecendo que não neles se filia, é o abandono da criança por parte de seus pais quando estes são desviados para o trabalho na necessidade de angariar os meios de subsistência.

Muito conviria que as oficinas e fábricas estivessem apetrechadas de modo que os filhos dos seus operários fossem recolhidos e vigiados durante o tempo de abandono forçado destes.

Cá fora devia haver também lugares tendentes ao mesmo fim.

Se os acidentes no trabalho nos prendem a atenção e despertam os nossos

cuidados, maiores são ainda os que devemos ter pelas crianças que representam o futuro, que será tanto melhor quanto melhores elas forem.

Sempre que se nos proporciona lembramos aos pais a vigilância constante sobre seus filhos. Agora lembramos a todos que é nosso indeclinável dever proteger e vigiar a criança tanto mais quanto mais ela necessitar desses desvelos.

### A reconstrução das igrejas

#### de Martinlongo e Giões

(Conclusão da 1.ª página)

Aquela a maior do concelho, esta a que já gozou da glória de ser a mais rica de paramentos em todo o Algarve.

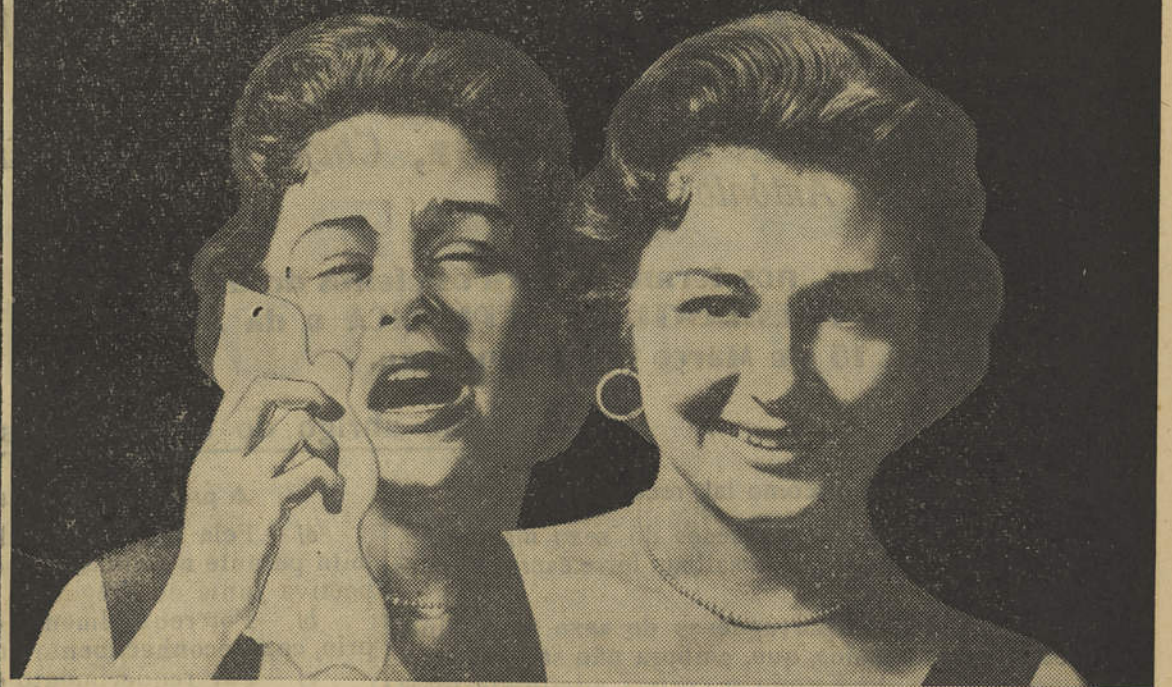
Bem querem as populações acudir aos seus reparos, mas são pobres e as despesas avultadas.

A de Martinlongo tem indícios de grande antiguidade. Devia ter sido mesquita árabe. Na base das suas colunas e nos capitéis reconhecem-se ainda pinturas de estilo mourisco. Acudir aos seus estragos impõe-se por imperiosa necessidade.

Não devemos esquecer a alma para só tratarmos do corpo.

Apontamos os factos para que ocorra em seu auxílio quem disso tiver obrigação.

## Constipação? Gripe?



### Previna-se! AO PRIMEIRO ESPIRRO TOME **Melhoral**

MELHORAL evita as complicações da gripe ou constipação, porque alivia os penosos sintomas que se apresentam nesses casos, como dores de cabeça, dores no corpo ou mal-estar geral. À noite tome MELHORAL de preferência com bebidas quentes. MELHORAL alivia também as dores

do reumatismo, nevralgias e enxaquecas com assombrosa rapidez, porque contém dois ingredientes activos que actuam em conjunto, para aliviar dores e indisposições. MELHORAL ajuda a baixar a febre da constipação ou gripe. Esteja pois prevenida e ao primeiro espirro, tome MELHORAL.

Vá pelo seguro: Contra a constipação ou gripe

TOME **Melhoral**



### TINTAS EXCELSIOR

Tintas para a Construção Civil



AS MELHORES TINTAS PARA NAVIOS DE PESCA E COMÉRCIO

DEPOSITÁRIO NESTA VILA:

MANUEL DA SILVA DOMINGUES

AVENIDA DA REPÚBLICA

Telefone 12

## EVITE AS RECAÍDAS

DEPOIS DUMA DOENÇA QUE O DEIXOU FÍSICA E MORALMENTE DEPRIMIDO, TOME

**APISÉRUM**

O mais poderoso revitalizador natural do organismo, a pura **GELEIA REAL** das abelhas, estabilizada por processo exclusivo e patenteado pelo sr. DE BELVEFER, um dos maiores biólogos Franceses da actualidade, que pôs ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas.

O Apisérum é indicado:

Atrazo de crescimento - Atrazo escolar - Anorexia Mental - Fadiga pre-púbere - Astenia física e psíquica - Insuficiência sexual - Depressão nervosa - Envelhecimento prematuro - Perturbações da arteriosclerose - Fadiga rápida - Perturbações tróficas - Indiferença pelo mundo Exterior

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literatura a:

**FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª**  
RUA D. ESTEFÂNIA, 167-A, 167-C  
**LISBOA**

A MARAVILHOSA DESCOBERTA DE DE BELVEFER

# APISÉRUM

## - SOLUÇÃO DE GELEIA REAL

DESDE o alvorecer das civilizações que o homem se tem preocupado com a ideia de prolongar o mais possível a sua juventude com todas as satisfações e todos os privilégios que este estado comporta.

Desde a Fonte de Juventude de Heródoto, a ninfa Juventa e os banhos de leite de jumenta das belas romanas, até aos tratamentos modernos dos institutos de beleza contemporâneos, o alvo procurado nunca variou: a beleza, que é um dos apanágios capitais da juventude. Mas estes tratamentos externos, na maioria atacam mais o efeito que a causa e não podem trazer juventude real e durável.

Há já alguns lustros, o Dr. Voronoff tornou-se célebre pelos enxertos que abriram um vasto campo de acção à medicina e à cirurgia, mas trouxeram somente uma solução efémera ao problema de rejuvenescimento.

Quase ao mesmo tempo o ilustre Carrel chamou a atenção para os trefonas embrionários (embrião de galinha) capazes de agir eficazmente sobre a célula. Mais perto de nós, o cientista russo Bogolometz acertou o seu soro cito-tóxico seguido na França pelo dr. Bardach (soro ortobiótico). O valor medicinal destes soros é certo mas limitado a casos determinados e não se pode considerá-los como «rejuvenescedores», podendo ser colocados em qualquer mão.

Finalmente, em 1938 um dos melhores especialistas da ciência apícola, o francês Belvefer, empreendeu o estudo de uma substância preparada por esses extraordinários insectos que são as abelhas: a GELEIA REAL, problema muito complexo e que não pode ser resumido neste pequeno espaço de que dispomos.

A GELEIA REAL, que nos interessa e que todos os familiares

das abelhas conhecem, é a comida das larvas reais. As larvas devendo dar operárias ou machos recebem, pelo menos a partir do terceiro dia, geleia de composição diferentes.

Continuando trabalhos paralelos aos de Aeppler, Köhler, Planta, Gontarski, Von Rhein, para citar somente os pesquisadores mais conhecidos, de Belvefer trouxe, depois de treze anos de labuta silenciosa, a sua contribuição ao estudo desta substância misteriosa e chegava à conclusão de que a GELEIA REAL podia desempenhar um papel capital na alimentação humana, higiénica e racional, para a conservação, e prolongação do estado de juventude tão caro à humanidade.

De facto, a GELEIA REAL, é capaz de dar ao organismo sob uma forma e dosagem que a química nunca poderá igualar, elementos cujo poder rejuvenescedor não é discutido, tal como, por exemplo, o ácido pantoténico: *nenhuma substância conhecida contém tanto ácido pantoténico como a GELEIA REAL.*

Todavia, no ponto de vista prático, o obstáculo é a raridade e a carestia da matéria-prima, pois cada colmeia possui somente quantidades mínimas. Por isto, o APISÉRUM de DE Belvefer, solução absolutamente pura de geleia real, pode ser fabricado somente em quantidades limitada e, o seu custo é naturalmente elevado.

O APISÉRUM não é um remédio preparado quimicamente e usando esta ou aquela doença, mas o verdadeiro elixir de longa vida, elaborado há milésios por insectos assombrosos e posto ao dispor de um público infelizmente reduzido, sob uma forma moderna.

Nós sabemos que a imitação é o resgate do sucesso. O Sr. de Belvefer chama a atenção do pú-

blico para a fragilidade e instabilidade da GELEIA REAL. Menos de 4 dias depois da sua secreção e extracção da colmeia, a geleia real perde as suas virtudes. A sua incorporação a uma matéria qualquer, mesmo sob o vácuo ou a baixa temperatura não lhe dá nenhuma conservação. Somente os processos objecto das patentes N.º PV 645.958 e 959 da GELEIA REAL e a sua utilização prática em dietética humana. Desconfiem das imitações mais ou menos felizes e sem valor. É fácil verificar a veracidade da marca APISÉRUM.

E, para finalizar, o «NOTÍCIAS DO ALGARVE», em colaboração com o representante desta maravilhosa descoberta, FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª, comunica aos seus leitores que, semanalmente, vai publicar uma secção exclusiva que poderá ser consultada, e dela estamos certos irão beneficiar todos os interessados.



PORTO  
RAINHA  
SANTA

ATÉ  
OS ANJOS  
BEBEM!...

RODRIGUES PINEO  
& C.ª

Vila Nova de Gaia



soda  
water

refrigerantes

JAGUAR

NOTA DOS FABRICANTES: a SODA WATER JAGUAR é confeccionada segundo uma antiga fórmula inglesa cedida a João Pires & Filhos, Ld.ª pela conceituada firma londrina, George S. Clayton, Ld.ª. A maquinaria que foi necessário adquirir para integral cumprimento do formulário guinda a fábrica JAGUAR ao 1.º plano da indústria nacional e internacional da especialidade. Não apenas esta maquinaria como toda a linha de fabrico encontram-se, permanentemente, patentes ao público.



## EDITAL

# RECENSEAMENTO ELEITORAL

António Joaquim de Almeida, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º da lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1960, terão início em 2 de Janeiro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

Ao abrigo do disposto nos art. 1.º e 2.º da citada Lei:

São eleitores e, como tal, recenseáveis:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português.

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre aplicação de capitais.

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

a) — curso geral dos liceus;  
b) — curso do magistério primário;  
c) — curso das escolas de belas artes;  
d) — curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;

e) — curso dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens de solteiras, que vivam inteiramente entre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diplomas de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia.

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

A prova do pagamento referido nos 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças.

Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, pois que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3 faz-se:

Pela exibição do diploma do curso, da certidão ou a pública forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a) ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º, da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos.

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos.

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento, ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, profissão, habilitações literárias e morada.

Para constar, se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados em Jornais deste Concelho.

Paços do Concelho, 23 de Dezembro de 1959.

a) António Joaquim de Almeida

# DESPORTO

## COMENTÁRIOS À TAÇA DE PORTUGAL RELANCE DA JORNADA

A orgânica e os moldes em que se disputa entre nós a grande prova que é a Taça de Portugal ainda não estão totalmente perfeitos, embora na presente época a sua elaboração tivesse trazido algumas novidades para melhor, sem dúvida...

Tempos virão — e disso estamos inteiramente convencidos — em que os homens que dirigem os altos comandos do Desporto Nacional porão na elaboração da Taça de Portugal um pouco mais de carinho, de simpatia e de atenção e dela farão a prova número um do futebol português. Até lá resta-nos aguardar...

Voltemo-nos ao que de momento mais interessa e olhemos para a jornada que se realizou faz hoje precisamente oito dias, disputada com bastante entusiasmo, calor e vibração, curiosidades que dão àquela prova um colorido espectacular.

Como sempre a jornada passada foi vivida em soluços mas mais uma vez o Algarve marcou posição de grande destaque. Se não fora a derrota, talvez esperada mas não tão retumbante, sofrida pelos lusitanistas, veríamos a nossa Província passar à eliminatória seguinte com os seus quatro representantes, pois, Portimonense, Farense e Olhanense continuam e com justiça, diga-se de passagem...

Como é do conhecimento Geral a 1.ª mão da 2.ª eliminatória realizar-se á em 31 do próximo mês de Janeiro e apenas o Farense fica de fora, quer dizer: aguarda adversário enquanto que o Olhanense se desloca ao Barreiro e o Portimonense recebe a visita do Vianense, de Viana do Castelo.

### A 2.ª MÃO DA 1.ª ELIMINATÓRIA DISSE:

#### Em Olhão

Mais uma vez os rubros-negros da vila cubista venceram os estudantes de Coimbra. Desta vez ganharam pela margem de três tentos a zero, exibindo-se excelentemente.

Ainda não foi desta vez que os estudantes arrancaram um ponto na Vila da Restauração. Na verdade a tradição mantém-se...

Perdendo em Coimbra pela mínima diferença os pupilos de Quaresma não desanimaram no jogo que realizaram no Estádio Padinha. O resultado final diz bem da superioridade evidenciada pelos algarvios.

Os olhanenses jogaram muitíssimo bem e realizaram a melhor exibição da época.

#### Em Peniche

O Farense marcou boa presença no jogo que realizou em Peniche frente ao grupo local. Perdeu pela diferença de um golé e certo mas ao fim e ao cabo obtiveram aquilo que desejam ou seja passar à fase seguinte.

O resultado verificado foi de três tentos para o Peniche e dois para o Farense.

O resultado dignifica os alvi-negros porquanto actuaram contra o 1.º classificado da zona norte.

#### No Porto

Embora o Portimonense tenha perdido o seu jogo contra o Boavista Futebol Clube pela marca de três tentos contra um continua na prova, pois, no jogo realizado no Algarve obtiveram a marca de

três tentos a zero. Os portimonenses saíram derrotados é certo mas frente a uma equipa da I Divisão e no campo desta, diga-se de passagem.

#### Em Espinho

Não esperávamos que o Lusitano Futebol Clube na sua deslocação a Espinho trouxesse para o Algarve um empate nem sequer a vitória. Esperávamos sim que sairiam derrotados pela tangente, vendendo cara a derrota. Afinal os briosos atletas

vilarealenses perderam e por uma margem que é demasiada para ser a expressão do seu valor. Sofreram sete tentos e não marcaram sequer o tento de honra. Má tarde dos rubros sem dúvida...

### A DÉCIMA TERCEIRA JORNADA QUE DIRÁ?

Hoje recomeçam os Nacionais de Futebol. Com a jornada que se efectua hoje atinge-se a primeira volta. Das equipas algarvias duas jogam perante o seu público enquanto que outras duas vão jogar a campos alheios.

Vejamos: em Vila Real de Santo António o Lusitano recebe a visita do Estoril. Confiamos numa vitória folgada dos locais...

Em Faro o Farense recebe a visita do Almada. Jogo difícil para os locais,

embora a vitória ao fim e ao cabo lhes sorria...

Em Beja o Desportivo recebe os algarvios de Portimão. Um empate? E' possível...

Em Évora o Juventude e o Olhanense realizam um jogo em que os olhanenses não podem sair derrotados se querem continuar nos primeiros postos. Uma vitória dos algarvios? Prognosticamos um empate...

### OPINIÕES SOBRE O JOGO OLHANENSE-ACADÉMICA

#### JOGANDO SEMPRE ASSIM O OLHANENSE É UMA EXCELENTE EQUIPA

— opinião de Amadeu José de Freitas

O resultado brilhante que os olhanenses alcançaram frente à valiosa turma dos estudantes — 5.º classificado da I Divisão — teve grande repercussão, como aliás se esperava.

Findo o jogo o Estádio Padinha viveu momentos de euforia. Parecia-se estar a viver jogos da I Divisão.

Registámos algumas declarações e elas só por si são o suficiente para dizer o que foi o Olhanense frente à Académica de Coimbra.

O relator desportivo, o conhecido Amadeu José de Freitas falando a um dirigente olhanense disse:

Há tempos que não vejo exibição tão grande. Na verdade este jogo foi interessante de seguir. Tanto os locais como os estudantes actuaram bem com relevo para os olhanenses que tiveram uma grande tarde. Jogando sempre assim o Olhanense é uma excelente equipa.

O internacional dos estudantes, o dr. Torres disse:

— Se sofressemos uma derrota mais pesada não se devia considerar anormal, porquanto fomos inferiores aos olhanenses. O Olhanense continua a ser uma boa equipa e ainda não perdeu as suas características de «jogo à Olhanense».

## O PRESÉPIO FICOU EM CASA

HABITUALMENTE, era uma coruja. Ou um gato. Uma coruja que baixava, aos rodopios, da torre sineira do Carmo, ou um gato afadistado, vindo das vielas trazeiras do Teatro D. Maria II. Uma coruja ou um gato. Mais corujas do que gatos. Em qualquer caso, um bicho. Um bicho que de madrugada se lançava ao assalto — por via aérea ou terrestre — das árvores do Rossio, espalhando entre a passara um pânico chilreante. Agora, porém, não são bichos, não são corujas nem gatos os invasores das árvores; são diligentes e prestáveis funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, encarregados de transformar as árvores do Rossio em árvores do Natal — sem pássaros, mas com lâmpadas multicores e farrapos de estopa com gesso, a fingirem neve.

Nesta ocupação luminosa e escandinávica das árvores do Rossio — com a consequente expulsão dos seus alados habitantes — consiste a única nota inédita do Natal lisboeta. O resto, tudo igual. Iguais as ruas da «Baixa», transformadas em

áreas de arraial minhoto; iguais as montras da mesma «Baixa», decoradas com maior ou menor bom gosto, com maior ou menor falta de originalidade; iguais as multidões que atafulham as pastelarias e as casas de brinquedos; iguais, até, os brinquedos, que já no passado Natal gravitavam na órbita dos projecteis teleguiados e dos satélites artificiais.

E o Presépio? Para onde foi o Presépio?

O Presépio, este ano, ficou em casa. Ficou na Sé Catedral, na Madre de Deus, na Basilica da Estrela, em S. Vicente de Fora, em todas as igrejas de Lisboa que guardam maravilhosos presépios, da melhor época dos nossos barristas e santeiros e escultores. Ficou, também, graças a Deus, nas casas de muita gente que mantém ou restaurou a tradição do culto do Presépio, gente de todas as idades e de todas as condições sociais. Mas, de um modo ou outro, ficou em casa, este ano, o Presépio.

Pensara-se, desde o ano passado, em montar um presépio monumental no alto da Avenida da Liberdade, em um dos sítios mais

incómodos e mais desabrigados que se encontram em Lisboa. Como a iniciativa era por si mesma inviável, desistiu-se, pura e simplesmente, de trazer para as ruas de Lisboa, para a veneração do povo de Lisboa, o símbolo imperecível da Natividade de Cristo, a franciscana figuração da Gruta de Belém, o tradicional e insubstituível Presépio do Deus Menino.

A verdade, contudo, é que o Natal em Lisboa se não compreende sem o Presépio. Para além dos Pirineus ou do Atlântico-Norte, nas terras onde o céu é escuro e as noites são brumosas, onde a epileptica canseira quotidiana obriga as cidades a maquilharem-se de emplastos de «néon», a sublimação exterior da festa ao Natal consiste, necessariamente, na delirante apoteose das luzes electricas. Ali é o Natal — como em uma das mais belas lendas de Selma Lagerlof — a saudade do Sol.

Mas em Lisboa, não! Lisboa, afilhada do Sol «echaperon» da vedeta internacional que é o «Costa do Sol», Lisboa, cujas ruas e praças são hoje das melhor

(Conclui na 2.ª página)

### CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Barreirense	12	10	1	1	27-10	21
Oriental	12	8	3	1	22-10	19
OLHANENSE	12	8	—	4	22-10	16
PORTIMONENSE	12	8	—	4	35-20	16
FARENSE	12	5	3	4	23-12	13
LUSITANO	12	5	3	4	26-21	13
S. L. Olivais	12	5	2	5	24-25	12
Montijo	12	5	1	6	23-25	11
Desp. Beja	12	4	2	6	18-19	10
Serpa	12	4	2	6	22-32	10
Juventude	12	2	4	6	20-31	8
Almada	12	4	—	8	16-24	8
Estoril	12	3	1	8	16-26	7
Arroios	12	2	—	10	17-46	4

Jogos para domingo (dia 3): FARENSE-Almada; Barreirense-Serpa; Montijo-Olivais; LUSITANO-Estoril; Arroios-Oriental; Beja-PORTIMONENSE; Juventude-OLHANENSE.

### CAMPEONATO DISTRITAL DA III DIVISÃO

Resultados dos jogos efectuados no dia 25 do corrente (dia de Natal) e no passado domingo:  
C. F. Esperança, 1 - U. Sambrasense, 0  
D. de S. Brás, 0 - Louletano, 1  
Silves, 4 - B. Esperança, 0  
Jogos para hoje:  
U. Sambrasense - Silves  
Louletano - C. F. Esperança  
B. Esperança - D. de S. Brás

### CAMPEONATO DISTRITAL DE JUNIORES

Realizam-se hoje, os seguintes encontros:  
Portimonense-Farense  
S. L. e Faro-Silves  
Estes encontros realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, tendo início pelas 11 horas da manhã.  
Assina e propaga "Notícias do Algarve"

### FINALMENTE O ALGARVE entra no caminho das Relações Turísticas!

(Conclusão da 1.ª página)

dem melhorar as condições de vida de milhares de famílias. E fica para os agricultores uma melhor exploração das suas terras, sobretudo pela plantação de fruteiras ou de outras árvores em terrenos sem condições para aquelas medrarem. É um vasto plano económico a que os nossos homens de fortuna se devem abalancar promovendo a riqueza da Província e a consolidação e alargamento da sua própria. Entretanto congratulemo-nos com o que se principiou a fazer e que pode ser, e certamente será, prenúncio de um despertar de energias que deve ir muito longe. Bem hajam!

### EM PORTIMÃO

Lê a "NOTÍCIAS DO ALGARVE" no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

te infantil que o «Diário de Lisboa» promoveu na Casa da Imprensa, subordinada ao tema «O Natal visto pelas crianças».

O tema em si e os estimulantes prémios para os melhores trabalhos concitaram a atenção dos alunos de todas as escolas do País, que concorreram com o maior entusiasmo, como se fossem a um festival. E é um festival de cor, um verdadeiro manancial de sugestões a exposição, que percorremos embevecidos com o espectáculo que se nos oferecia.

Que espontaneidade! Que frescura! Que graça! Que finura! Que originalidade! Não sabemos que trabalhos irá premiar o júri. Pela nossa parte, confessamos que vai ser muito difícil a classificação, como já deve ter sido difícil a selecção, para reduzir aos limites da sala o entusiasmo dos concorrentes.

A criança pinta, como fala, ou como respira. Exprime, segundo estados já perfeitamente definidos, a nebulosa do seu espírito, que a pouco e pouco se consciencializa, até chegar à maturidade.

Muitos dos modernistas têm ido inspirar-se nos primitivos, mas uma grande maioria vai procurar na expressão artística infantil a sugestão para os seus trabalhos.

## Reunião da Delegação do Algarve às comemorações henriquinas

Deslocaram-se especialmente a Faro para tomarem parte na reunião que se realizou no salão nobre do Palácio da Junta de Província, sob a presidência do sr. dr. José Correia do Nascimento os srs. dr. Alberto Iria, digníssimo Director do Arquivo Histórico Ultramarino, major Mateus Moreno, dr. José António Madeira, dr. José Formosinho, dr. Francisco Fernandes Lopes e José Maria Estevão.

Estiveram presentes o sr. dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado colega «Correio do Sul» e o sr. Eng. Alberto Arcanjo Pessanha Viegas.

Durante a reunião em que foi devidamente apreciado um precioso trabalho de investigação histórica do sr. dr. Alberto Iria, foram tomadas importantes deliberações.

Como corolário seja-nos lícito tirar a ilação de que não apreciará a arte moderna quem não apreciar a arte infantil, quem não vir nas suas expressões pictóricas senão meras garatuñas sem nexo, sem significado e sem valor.

Pois têm-no, e incomensurável, quer artístico, quer pedagógico e educativo. O desenho ou a pintura, além de serem agradáveis actividades motoras, constituem uma libertação e um dos primeiros passos da criança para a coordenação do cérebro, dos músculos e do movimento. Há quem não entenda as leis — por muitos considerados defeitos — da desarrumação, da transparência, do rebatimento, do automatismo, da exemplaridade ou frontalidade e tantas outras.

Todas elas aparecem exemplificadas nesta exposição, mas com um sabor verdadeiramente alicianante. Anota-se, por exemplo, o *Natal entre os Peles Vermelhas*, de Maria Manuela de Jesus dos Santos, o presépio é uma tenda em cujo interior — pela tal lei da transparência — a pequenina pintora situou as figuras tradicionais, trajadas de peles vermelhas.

E como estes outros. Seria um nunca acabar de citações. Prenderam-nos especialmente, a atenção os biombos ou triptícos da escola de Josefa de Obidos, de uma opulência ou sugestão oriental encantadora.

Num plano que revela certa maturidade, citaremos «A fuga para o Egipto» de Albino Ferreira Cardoso Coelho.

Não queremos terminar esta nótula sem uma palavra de felicitações para os organizadores da exposição. Eles deram o exemplo; oxalá que outros o sigam noutras cidades, pois o Natal é um tema inexgotável, E então para as crianças!

Como escreveu Matisse, é preciso encarar a vida com olhos de criança; a perda dessa possibilidade tira-nos a de nos expressarmos de modo original — isto é: pessoal.

César Afonso

**NÃO HESITE**  
Para os seus trabalhos tipográficos ou carimbos  
**PREFIRA A**  
**TIPOGRAFIA SOCORRO**  
FÁBRICA DE CARIMBOS  
Telefone 59 Apartado 3  
Vila Real de Santo António

## UNIÕES ILEGAIS

A JUNTA de Acção Social do Ministério das Corporações promoveu agora no Porto e com a presença do respectivo Ministro e outras entidades de relevo o casamento de 79 casais sem base legal na sua união.

No mais velho casal tinha ele 77 anos e ela 69.

Não queremos deixar de assinalar o acontecimento de muita relevância social e moral tanto mais este jornal já tem apreciado o facto de essas uniões se

## Correspondente EM LAGOS

Dado o grande interesse com que está a ser procurado o «Noticias do Algarve» na crescente e populosa cidade de Lagos, necessita-se urgentemente da preciosa colaboração de um correspondente que debata nas colunas do «Noticias do Algarve» os lidimos interesses de tão vasto e histórico Concelho.

## Notável Conferência do dr. Jaime Cortesão sobre o Infante D. Henrique

(Conclusão da 1.ª página)

do seguidamente palavra, em nome do presidente, ao escritor e jornalista sr. António Rosado, incumbido de fazer a apreciação da actividade cultural do conferente.

Dada seguidamente a palavra ao sr. Jaime Cortesão, o orador começou por indicar o Algarve como a terra naturalmente escolhida para a obra do Infante D. Henrique, por ser aquela onde se encontravam mais fundos vestígios dos conhecimentos árabes de navegação. Citou, a propósito, nomes árabes de navios e comandos navais, de armações de pesca e armazéns de recolha, que passaram a ser portugueses.

Focou igualmente as relações entre portugueses e marroquinos, no ponto de vista comercial quando se trocavam frutos secos algarvios por moedas de ouro do Norte de África. «Já na época do Infante — diz — os portugueses trocavam panos e outros artigos pelo ouro do Sudão, na praça de Arguim».

O conferente fez também referência a vários produtos, como a laranja e banana, e a animais, como o galo e o pavão, que os árabes negociavam e os portugueses trouxeram do Oriente, levando-os de novo, mais tarde, para lá.

Na última parte do seu trabalho o conferente referiu-se ao auxílio de Ilme Majide a Vasco da Gama, para este poder chegar à Índia, e ainda o sentimento de solidariedade que uniu o moiro Moçaide aos portugueses.

O orador terminou, exaltando a comunidade luso-árabe de cultura, que permitiu a união e convívio das civilizações do Oriente e do Ocidente, e desenvolvendo a ideia de que o Infante D. Henrique foi grande na medida em que serviu um ideal humano e concorreu para a formação de um tipo de homem universal.

Encerrou a sessão o sr. professor dr. Mendes Corrêa, com eloquentes palavras de elogio ao belo trabalho do conferente, que a numerosa assistência demorada e vibrantemente aplaudiu.

fazerem sem base jurídica ou religiosa o que traz para o par, e principalmente para a mulher, consequências desastrosas. Ela não tem direitos nessas uniões ilegais e nós sabemos quantas amarguras muitas vezes isso lhe acarreta.

Defendem-se os unidos com a argumentação de que as cerimónias do casamento saem caras e não têm posses para as satisfazer. Nem sempre assim é, mas pode-nas realizar sem pompas, sem comezainas que se arrastam às vezes dias seguidos e que levam o que bastaria para o casal subsistir durante alguns meses.

Aos que se interessam por estes assuntos sociais, sobretudo às comissões de senhoras constituídas com mira na defesa da família, aqui lhes apontamos este campo onde a sua acção meritória muito se pode desenvolver com vantagem, sobretudo voltamos a acentuar, para a mulher.

Constituiu-se há pouco nos Açores uma Fundação para satisfazer o pagamento de multas derivadas de penas leves e outros encargos de presos condenados.

Não poderia haver em cada concelho ou freguesia pessoa ou pessoas que tomassem a si o encargo de satisfazer as despesas derivadas do casamento civil ou religioso?

Aqui deixamos a sugestão.

As obras de Misericórdia são muitas e tem muitas formas de se cumprir.

## Visado pela Comissão de Censura OS DELINQUENTES JUVENIS são o resultado da má alimentação dos pais

(Conclusão da 1.ª página)

ção ou trabalho de laboratório.

O dr. Fredericks atribui a delinquência juvenil aos «horribéis» hábitos de alimentação preconizados pela civilização moderna, que tem por fulcro as proteínas cozidas. Advoga o emprego de maior quantidade de proteínas cruas e opõe-se decididamente ao uso de conservas.

Reportando-se a estudos anteriores, recorda que, quando os povos primitivos começam a adoptar a alimentação do homem branco, a sua abóbada palatina com a pituitária ligada ao centro dos impulsos do cérebro, porque ambas se desenvolvem no embrião da criança ao mesmo tempo, com tecido igual. Se a pituitária não recebe o devido alimento no período formativo, fica incapaz de transmitir ao sector raciocinante do cérebro o que deve fazer.

«Há milhões de crianças cujo sector emocional do cérebro não funciona devidamente em conjunto com o cérebro raciocinante porque a mãe não se alimentou adequadamente na altura devida» — assegura o cientista.

Mel Opolowsky

## QUANDO LERES O MEU DIÁRIO...

(CONCLUSÃO DA 4.ª PAGINA)

plícavel e confusa sensação. Bati à porta. E, súbito, como se o fumo do cigarro que se me escapulia pelas narinas tivesse contribuído para tal, aquela peculiar calma voltou-me a dominar. Voltava a ser eu. Eu próprio — descontraído e aparentando uma paz absoluta que se traduzia no olhar agora calmo.

— Mário?! Mas que surpresa... que surpresa! — e minha cunhada, deixando que se lhe visse o colo alvo que leves e nervosas perturbações agitavam, escancarou a boca, desmedidamente, mostrando uma fileira de pérolas impecavelmente agrupadas que se perdiam no fundo da garganta, abriu-me os braços e, acto contínuo, gritou para dentro:

— Manuel... é o teu irmão! e, tornando a sorrir, feliz, tornou a exclamar: — Maroto! Nunca mais te vi... ingrato!

— A culpa não foi minha, acredita — respondi —. Sabes que os meus afazeres não me permitem grandes... consecutivas visitas. Que mal pode haver nisso?

— **ABRACEI**, depois, meu irmão. Achei-o cansado, mais velho. Olhei de soslaio minha cunhada e senti-a nervosa. Ela estava mais bela do que nunca, de olhar brilhante, fitando-me.

— Há já bastante tempo que não entrava nesta casa. Perdêem-me ambos, mas eu não gosto de tornar-me maçador.

— Eu já tinha perguntado à Deolinda por ti, — exclamou meu irmão — mas já sei como tu és... apareces e desapareces como a gaivota em tempo de temporal...

Rimo-nos. Ela, olhando-me nos olhos, numa voz mista de queixume e de menina a quem haviam tirado a boneca preferida, sentenciou:

— Sabes, Manuel, a última vez que ele cá esteve?! Naquele baile que demos cá em casa... com uma cara de enjoado, lembras-te, Mário?, mal dançaste e, pff!, rua!

— Estava doente, Deolinda, muito doente. E eu disse-to. Vim para que meu irmão não ficasse zangado?! Como está ela?

— Tem andado com uma gripezinha, coitada — respondeu meu irmão —. Eu vou lá buscá-la. Olha, Deolinda, vê se o meu irmão quer beber alguma coisa.

Ficámos sós. Talvez para não me trair a mim próprio, falei de tudo, que talvez se me apresentasse tão trivial, e deambulei o olhar pelas paredes, pelos quadros, pelos móveis, naquela já tranquila aparência de quem já nada tem que dizer. Calei-me. E foi ela quem cortou o silêncio, na mesma voz nervosa e meiga, olhando-me de frente como um desafio.

— Achas a casa mudada? — sorriu com malignidade, e acrescentou: — Eu nada lhe fiz... sòmente a tua presença a modificou. — Eram palavras ocas, sem sentido, que não traduziam bem o que se desejaria dizer; e uma revolta surda e íntima, ao mesmo tempo que uma onda de sangue lhe ruborizava o rosto, transfigurou-lhe as linhas daquele rosto vivo e harmónico, onde uma madeixa de cabelos negros baloçava na fronte levemente pálida. E, num sussurro, quase gritou:

— Não recebeste a minha carta? Por que não me respondeste?

— Olhei-a profundamente, e, corajosamente, dando ao olhar um sentido que não encontrava eco na minha alma, respondi-lhe: — Vim como amigo... e os amigos não recebem cartas de quem faz alarde dum «profunda amizade». Ouviste?! E eu sou pura e simplesmente teu cunhado... um amigo que veio «só» como amigo! Compreendes?

(Continua)

## Urge a Reconstrução da Ponte que liga S. B. de Messines a S. Marcos da Serra

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

curo de Cima» uma ponte a travessar uma ribeira, o que veio enormemente facilitar a ligação entre S. Bartolomeu de Messines e S. Marcos da Serra, principalmente no inverno, por ocasião das cheias.

Ou porque a referida ponte foi construída deficientemente ou indo de encontro aos presságios da população o terreno não era propício a tal construção, a ponte ruíu parcialmente há cerca de um ano sem que até hoje tenha sido reparada ou reconstruída.

Tal situação que parece prolongar-se por mais este inverno cria sérios embarços a numerosa população que necessariamente a tinha de utilizar.

De inteiro agrado para as duas populações seria a construção da mesma ponte no sítio denominado «Moimho da Fonte Ferrenha» que dista perto de 1 quilómetro da actual ponte, mas que possui terreno mais seco e fixo trazendo a agradável alternativa de favorecer as duas sedes de freguesia, tornando muito mais curta as distâncias que as separam.

Espera-se pois ansiosamente que as entidades responsáveis estudem da melhor maneira este crucial problema.

## VENDE-SE

Nesta Vila, um prédio de 1.º andar, na Rua Jacinto José d'Andrade, tendo o 1.º andar vago, bom rendimento, recentemente construído, isento de pagamento de contribuição, por 6 anos. Nesta Redacção se informa

## «NOTÍCIAS DO ALGARVE»

VENDE-SE EM TODO O ALGARVE

## Porto

DELAFORCE

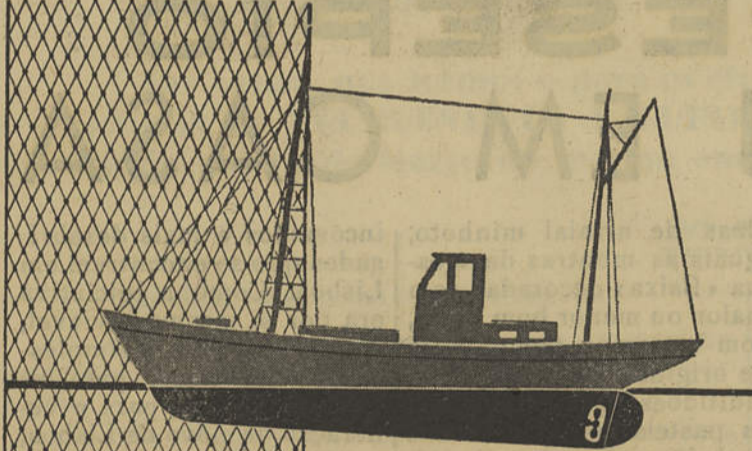


o vinho dos actos solenes que fortalece a amizade



DELAFORCE O PORTO SAUDEL

## motores marítimos diesel



## MERCEDES-BENZ

ENTREGAS IMEDIATAS OU MUITO RÁPIDAS PARA OS MODELOS:

OM 636	34 H.P. - 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. - 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. - 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. - 1.200 R.P.M.
MB 946	225 H.P. - 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA LISBOA - COIMBRA - PORTO VILA REAL DE SANTO ANTONIO

## LÃS PARA TRICOT

A CASA QUE MAIOR SORTIDO APRESENTA EM LÃS  
Marcas: TWEED, SHETTLAND, AUSTRALIANA, RUBY, ANGORÁ

LINDA COLECCÃO DE ALGODÕES MERCERIZADOS

PERLOPONS E RÁFIAS

CORES GARANTIDAS — ENVIAM-SE AMOSTRAS

PEDIDOS A: J. A. MONTEIRO, LDA.

RUA AUGUSTA, 250 - 2.º DT.º — LISBOA